

ANOTAÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DA BICICLETA ENTRE TRABALHADORES EM IRATI – PR

NOTES ON THE USE OF BICYCLE IN BETWEEN WORKERS IN IRATI-PR

NOTAS SOBRE LA UTILIZACIÓN DE LA BICICLETA ENTRE TRABAJADORES EN IRATI-PR

Carla Vanessa Pacheco

carla_vanessa.pacheco@hotmail.com

Emerson Luís Velozo

emersonvelozo@yahoo.com.br

Gláucia Andreza Kronbauer

glaucia.kronbauer@gmail.com

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

PALAVRAS-CHAVE: *Bicicleta; Trabalhadores; Corpo.*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende trazer à luz alguns dos sentidos e significados atribuídos ao uso da bicicleta como meio de locomoção, na cidade de Irati-PR, através de observações e descrições de cenas do cotidiano. A problemática parte do seguinte questionamento: Quais sentidos e significados estão envolvidos na utilização da bicicleta como meio de locomoção ao trabalho, na cidade de Irati-PR?

Este trabalho é inspirado na etnografia, que segundo Oliveira (2006) apresenta três “faculdades” essenciais: o olhar, o ouvir e o escrever. A partir disso, o pesquisador consegue sistematizar suas ideias e interpretar o fenômeno que se propõe. As cenas aqui descritas são fruto da observação de trabalhadores que se deslocam de bicicleta pelas ruas de Irati-PR, em horários de intensa movimentação: sendo das 6h às 7h30min, 12h às 13h, e, entre 17h e 18h30min.



CENAS DO CORPO QUE PEDALA PELAS RUAS DA CIDADE DE IRATI-PR

Cena 1: O trabalhador, a bicicleta, e a restituição do corpo

A cena representa trabalhadores, homens pertencentes às classes menos privilegiadas, que fazem uso físico de seu corpo no mercado trabalhista, e que, ao final do dia, frequentam alguns bares na cidade, para tomar uma bebida alcoólica, jogar sinuca ou baralho, ou apenas conversar. Sendo que, o ato de ingerir bebida alcoólica depois de um dia exaustivo de trabalho, parece compensar e regenerar as forças do trabalhador, além de amenizar as dores e o desgaste do corpo cansado. Boltanski (2004) descreveu o sentido do consumo de bebidas alcólicas pelos agentes sociais, quando estes se caracterizam como trabalhadores que gastam elevados níveis de energia em suas funções laborais.

Cena 2: Ciclistas x Motoristas

A cena retrata uma situação que os ciclistas vivem ao transitarem pelas vias das cidades e, mas especificamente, o descaso com que muitos motoristas tratam ciclistas e pedestres. Entre os motivos para justificar tal atitude são as relações de poder, a pressa em função de horários e os potentes motores que parecem cegar os condutores dos automóveis. Há também uma cultura de trânsito em que prevalece a lei do mais forte, do maior, do mais rápido, a partir da qual os veículos automotivos se impõem, oprimindo o ciclista a uma condição marginal.

Cena 3: Trabalhador, bicicleta e as técnicas do corpo

Esta cena retrata um ciclista que segura na parte posterior de um caminhão para deslocar-se. Popularmente, este ato é conhecido como “pegar rabeira”, quando as pessoas procuram locomover-se sendo “puxados” por meios de transportes motorizados. Após um dia de trabalho corporal intenso, somado ao desgaste da força física e mental, o trabalhador procura estratégias para amenizar suas dores. Podemos compreender inspirado por Mauss (2003), que ele utiliza técnicas corporais comuns no contexto social em que habita como artifício para deslocar-se de modo mais eficaz.

PALAVRAS FINAIS

Essas três cenas permitem perceber algumas adversidades às quais os trabalhadores estão expostos, como as questões topográficas da região, o desrespeito no trânsito, às dimensões sociais, econômicas e culturais presentes nos comportamentos humanos. O presente estudo representa uma contribuição, ainda que embrionária, para a sensibilização ao invisível, compreendendo que a coletividade se faz na interação dos triviais.

REFERÊNCIAS

- BOLTANSKI, L. *As classes sociais e o corpo*. 4ª Ed. São Paulo: Graal, 2004.
- BRASIL, Ministério das Cidades. *A mobilidade urbana no planejamento da cidade*. Cartilha, Secretaria Nacional de Transportes e da Mobilidade Urbana. 2007.
- MAUSS, M. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- OLIVEIRA, R. C. de. *O trabalho do antropólogo*. São Paulo. Brasília, DF: UNESP; Paralelo 15, 2006.

